

Recuperação Verde pós-pandemia:

o caminho para um crescimento sustentável
com benefícios econômicos e sociais



**Recuperação
Verde**
caminhos sustentáveis
para os estados

APOIO



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Brasil rumo à economia de baixo carbono

■ O Brasil assumiu um novo compromisso na COP26 – Conferência do Clima 2021 de mitigar 50% de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030. Também apresentou diretrizes para a agenda estratégica voltada à neutralidade climática envolvendo os setores energético (aumento de participação das energias renováveis na matriz energética em até 50%) e de uso da terra (zerar o desmatamento ilegal até 2028), além de ter assinado o Compromisso Global de Metano (para redução das emissões em 30% até 2030);

■ Esse é o desafio a que se propôs o País, e engloba todos os ESTADOS BRASILEIROS, que além de focarem nos seus próprios desafios e necessidades, precisarão avaliar suas possíveis contribuições para o cenário nacional. Serão necessários investimentos públicos e privados e engajamento político e social, para uma atuação estratégica a fim de recuperar a economia pós-Covid-19 e, ao mesmo tempo, mitigar os efeitos das mudanças climáticas nas próximas décadas.

■ Os novos desafios sociais, políticos e ecológicos também revelam oportunidades para uma transição para um caminho mais verde, saudável e sustentável. O Brasil e seus estados, com todo o seu potencial bioeconômico, têm muitas oportunidades para recuperar sua economia e crescer de forma sustentável. É o que demonstra o exemplo de Recuperação Verde da União Europeia (UE), por meio do Pacto Ecológico Europeu, que pode inspirar os estados brasileiros a ampliarem suas iniciativas sustentáveis.

■ O Pacto Ecológico Europeu traz soluções para reduzir os efeitos das mudanças climáticas, de acordo com os objetivos do Acordo de Paris, criar empregos e boas condições de vida para a população. Os esforços exigidos pelo pacto em geral, e da mitigação das emissões de gases de efeito estufa em particular, requerem transições de escala sem precedentes em todos os setores da economia da UE, a exemplo do que deve ocorrer no cenário mundial.



Recuperação Verde pós-pandemia:

o caminho para um crescimento sustentável com benefícios econômicos e sociais

O exemplo da União Europeia que inspira o Brasil a ampliar as iniciativas sustentáveis

A pandemia da Covid-19 impactou a saúde e a economia do mundo inteiro, evidenciou problemas sociais, políticos e ecológicos, e deixou ainda mais explícito que as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente representam uma ameaça existencial para a humanidade. Mas, a pandemia serviu também para alertar a todos – governos, empresas e cidadãos – sobre uma série de oportunidades para investir em um futuro mais verde e saudável.

NextGenerationEU

Diante deste contexto, a União Europeia (UE) tomou medidas urgentes para recuperar a economia pós-Covid-19 e reconstruir a Europa durante os próximos anos (2021-2027), por meio do Plano de Recuperação Econômica da UE, o *NextGenerationEU*¹.

Este Plano visa apoiar os Estados-Membros da UE no enfrentamento dos desafios da crise econômica pós-pandemia com o objetivo de construir uma Europa mais ecológica, digital, democrática, e com uma economia a serviço das pessoas.

¹ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt

² https://ec.europa.eu/clima/policies/eu-climate-action_pt

A estratégia de recuperação econômica pós-pandemia está inteiramente alinhada com o *European Green Deal*² ou Pacto Verde Europeu, também chamado de Pacto Ecológico Europeu. Lançado alguns meses antes do início da pandemia, em 11



de dezembro de 2019, este pacto é considerado a chave para um futuro mais verde para as próximas gerações, alicerçado num crescimento sustentável.

Pacto Ecológico Europeu

Idealizado por uma visão de longo prazo (2020-2050), o Pacto Ecológico Europeu traz soluções para reduzir os efeitos das mudanças climáticas, de acordo com os objetivos do Acordo de Paris, criar empregos e boas condições de vida para a população. Este pacto estratégico estabelece um conjunto de propostas com o propósito de tornar as políticas e ações da UE aptas para alcançar a redução das emissões líquidas de gases com efeito estufa (GEE) de, pelo menos, 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990, visando chegar à neutralidade climática em 2050.

³ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt

⁴ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_335

⁵ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_2323

A UE estabeleceu uma estratégia abrangente³ de longo prazo para acelerar as reduções de emissões de gases de efeito estufa. Nessa estratégia destacam-se a Lei Europeia do Clima⁴, que confirma o objetivo da neutralidade climática para 2050, e o Pacto Europeu para o Clima⁵, que visa envolver os cidadãos e todos os setores da sociedade na ação climática.



As medidas e soluções do Pacto Ecológico Europeu, que estão sendo adaptadas aos diferentes países da UE, contêm ótimos exemplos de caminhos e oportunidades para os Estados Brasileiros, com todas as suas particularidades, conhecerem e se inspirarem para realizar seus próprios planos de descarbonização e criar políticas e ações sustentáveis relacionadas à Recuperação Verde.

⁶ https://ec.europa.eu/environment/strategy/circular-economy-action-plan_en

⁷ https://ec.europa.eu/environment/strategy/biodiversity-strategy-2030_en

Destacam-se também o Plano de Ação para a Economia Circular⁶, que visa reduzir a pressão sobre os resíduos naturais e aumentar os empregos, e a Estratégia de Biodiversidade⁷, criada para proteger a natureza e reverter a degradação dos ecossistemas. Ambos os planos foram lançados em março de 2020, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, com metas até 2030.

Ações e benefícios

Transições de escala sem precedentes

Com o Pacto Ecológico Europeu (figura 1), a UE está adotando, internamente, políticas ambiciosas e, internacionalmente, tem compartilhado suas experiências com parceiros importantes, como o Brasil. As medidas e soluções, que estão sendo adaptadas aos diferentes países da UE, contêm ótimos exemplos de caminhos e oportunidades para os Estados Brasileiros, com todas as suas particularidades, conhecerem e se inspirarem para realizar seus próprios planos de descarbonização e criar políticas e ações sustentáveis relacionadas à Recuperação Verde.

Os esforços exigidos pelo pacto em geral, e da mitigação das emissões de gases de efeito estufa em particular, requerem transições de escala sem precedentes em todos os setores da economia da UE, por meio de compromissos e ações, com fortes investimentos em educação, pesquisa, inovação e tecnologia. Conforme está destacado, resumidamente, nos tópicos seguintes.



Figura 1: Pacto Ecológico Verde Europeu. Fonte: Comissão Europeia – Comunicação “Pacto Ecológico Europeu”, COM(2019)640 final, Bruxelas, 11.12.2019 (p.4)

⁸ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_21_2345

⁹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_884

¹⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_420

Poluição zero no ar, na água e no solo⁸ – Um plano consistente para eliminar a poluição é um dos principais resultados do Pacto Ecológico Europeu até o momento. O objetivo do plano é deter a utilização insustentável das terras e dos mares e a exploração desmedida dos recursos naturais. Nas ações da UE, este plano é conjugado com estratégias de preservação da biodiversidade⁹ e de desenvolvimento da economia circular¹⁰. O plano reúne todas as políticas com impacto no combate e prevenção da poluição, dando foco especial nas tecnologias verdes e nas soluções digitais. Entre as metas do plano estão, por exemplo, melhorar a qualidade do ar, da água e do solo, reduzir significativamente a produção de resíduos e diminuir pela metade a produção de resíduos urbanos final. O plano delineia uma série de iniciativas, incluindo:

- Revisão de normas;
- Promoção da produção e consumo com nível zero de poluição;
- Redução das desigualdades na área da saúde;
- Lançamento de laboratórios vivos em prol de soluções digitais ecológicas e da poluição zero inteligente; e
- Consolidação dos Centros de Conhecimento da UE para a poluição zero.

A UE destaca também em seus planos o papel central e multifuncional das florestas, da contribuição dos silvicultores e de toda a cadeia de valor baseada na floresta para alcançar uma economia sustentável. Além dos cuidados com o uso do solo¹¹, estão sendo implantadas ações para maior proteção dos mares e oceanos, com desenvolvimento da economia azul¹². Nesta última, algumas ações elencadas são: desenvolver energia renovável offshore, descarbonizar o transporte marítimo e tornar os portos mais verdes.

¹¹ https://ec.europa.eu/clima/policies/forests/lulucf_pt

¹² https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_21_2341

¹³ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1259

¹⁴ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_2096

¹⁵ <https://www.eea.europa.eu/data-and-maps/indicators/en01-energy-related-greenhouse-gas-emissions>

¹⁶ <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/70/renewable-energy>

Energia mais eficiente¹³ e limpa¹⁴ – A produção e a utilização de energia são responsáveis por mais de 75% das emissões de gases de efeito estufa na Europa¹⁵, deste modo é fundamental para a UE aumentar a eficiência em seu sistema energético, promovendo a descarbonização. O objetivo da UE é assegurar a eliminação do uso de combustíveis fósseis a médio e longo prazo. Para isso, mantém o compromisso de ter até 2030 pelo menos um terço de suas necessidades energéticas atendidas por energias renováveis¹⁶. A transição para o uso de energias limpas está sendo implementada com ações como, por exemplo:

- Construção de sistemas energéticos interligados e redes mais bem integradas para apoiar as fontes de energia renováveis;

- Descarbonização do setor de gás, por meio do desenvolvimento de infraestrutura verde e com a integração inteligente dos setores, entre outras ações;
- Aproveitamento de todo o potencial da energia eólica marítima na Europa; e
- Aproveitamento crescente da tecnologia avançada de hidrogênio.

Vale ressaltar, que a descarbonização de outros setores, como transporte, indústria, agricultura e construção, depende também de um setor energético descarbonizado e baseado em energias renováveis. Embora a transição para o uso de energias limpas seja inevitável para atingir as metas climáticas, para a UE é importante que seja uma mudança viável para todos os Estados-Membros e seus cidadãos, para melhor aceitação de toda a sociedade. Para isso foi criado o Fundo de Transição Justa¹⁷, que estabeleceu um quadro para a transformação de regiões dependentes de carvão e de combustíveis fósseis, proporcionando-lhes segurança de planejamento e apoio financeiro para a transição para tecnologias verdes.

**Fundo de
Transição Justa**

¹⁷ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_2354

¹⁸ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_1835

¹⁹ International Energy Agency 2021: <https://www.iea.org/topics/buildings>

Edifícios renovados e energeticamente eficientes¹⁸ – Os edifícios e o setor de construção imobiliária, em geral, são responsáveis por mais de um terço do consumo global de energia e correspondem a quase 40% do total de emissões diretas e indiretas de CO₂¹⁹. A fim de abordar de forma eficaz a redução das emissões de gases de efeito estufa relacionadas à construção, a UE está aplicando códigos e normas de construção obrigatórios para novas edificações e organiza planos estratégicos de suporte para transformação verde e ecológica de todo o setor da construção. O objetivo é duplicar as taxas de renovação das edificações nos próximos dez

Fit for 55

anos e garantir que as renovações conduzam a uma maior eficiência na utilização de energia e de recursos em geral. Com esse objetivo foi criado, por exemplo, o pacote Fit For 55, que, entre outros aspectos, visa a renovação de 35 milhões de edifícios até 2030, criando milhares de novos empregos verdes.

Alimentação sustentável, de qualidade e de acesso²⁰ para todos²¹ – Para a UE é imperativo assegurar a segurança alimentar da população considerando as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, reduzindo a pegada ambiental e climática de toda a cadeia alimentar nos países da região, reforçando a produção agropecuária e diminuindo as perdas de alimentos. Neste aspecto, uma das metas do Pacto Ecológico Europeu é chegar a 25% das terras produtivas da região sob a agricultura orgânica até 2030. Contudo, o objetivo é tornar mais sustentável toda a cadeia produtiva de alimentos na UE, por meio de estratégias que vão do campo ao prato²², para conseguir um sistema alimentar mais justo, saudável e com respeito ao ambiente.

²⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_908

²¹ https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/organic-farming/organic-action-plan_pt

²² https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_908

²³ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_416

²⁴ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_1839

²⁵ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_416

Indústria mais verde, digital e competitiva²³ a nível mundial²⁴ – O desenvolvimento de uma indústria mais digital, ecológica e competitiva é um pilar estrutural do Pacto Ecológico Europeu. Isso trará melhorias na eficiência energética dos processos industriais e promoverá novas cadeias de valor com base nos princípios da economia circular (focada em produtos de qualidade, que possam ser reutilizados, reparados e reciclados). Nesse sentido, a UE lançou a Nova Estratégia Industrial para uma Europa Competitiva em Nível Mundial, Ecológica e Digital²⁵ em março de 2020. Mas a crise da Covid-19 afetou fortemente a economia da UE e expôs a interdependência das cadeias de valor globais e de

monstrou o papel crítico de um mercado único globalmente integrado e que funcione bem. Por isso, em maio de 2021²⁶, levando em conta as circunstâncias que se seguiram à crise da COVID-19, essa estratégia industrial foi atualizada para garantir os objetivos de reforçar a resiliência do mercado único; apoiar a autonomia estratégica aberta da Europa; e acelerar as duas transições para uma economia verde e digital. A UE optou pelo caminho de fortalecimento da sua indústria, criando: Alianças Industriais; Aliança Europeia de Matérias-Primas; Aliança Europeia de Hidrogênio Limpo; Aliança Europeia de Baterias; Aliança de Plásticos Circulares; Aliança Europeia para Dados Industriais, Edge e Cloud; e a Aliança Industrial em Tecnologias de Processadores e Semicondutores. Criou uma Política de Clusters, que são grupos de empresas especializadas, geralmente PMEs, e atores de apoio em um local que cooperam estreitamente, facilitando o acesso a financiamentos e reduzindo burocracias. A nova estratégia industrial tem foco, também, em Indústrias Intensivas em Energia, visando a competitividade neutra do ponto de vista climático. O desafio é reduzir as emissões, mantendo a indústria competitiva e posicionando-a para explorar o enorme mercado potencial global de tecnologias e serviços de baixa emissão. Outras ações do plano estratégico envolvem o fortalecimento de parcerias inter-regionais, para modernização industrial.

²⁶ https://ec.europa.eu/growth/industry/strategy_en

²⁷ https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12438-Estrategia-para-uma-mobilidade-sustentavel-e-inteligente_pt

Mobilidade sustentável e inteligente – As emissões do setor de transportes tem aumentado ao longo dos anos e representam cerca de 25% do total das emissões de gases de efeito estufa da UE. Para chegar à pretendida neutralidade climática em 2050, a UE desenvolve a Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente²⁷, que estabelece as bases para um sistema de transportes na região capaz de concretizar a

sua transformação ecológica e digital e tornar-se mais resiliente a futuras crises. Essa estratégia, em desenvolvimento, tem uma série de metas para os anos de 2030, 2035 e 2050 e prevê que pelo menos 30 milhões de automóveis de emissões nulas circularão nas estradas europeias em 2030, até chegar próximos aos 100% de veículos motorizados de emissões nulas em 2050. Destaca-se que a Comissão da UE elaborou uma proibição para todos os novos carros com motor de combustão a partir de 2035.

Green Jobs

Os exemplos de ações e benefícios, apontados acima, almejam proporcionar uma visão geral da complexidade do Pacto Ecológico Europeu, que está em progresso atualmente, com suas políticas, estratégias e programas, que continuam a ser estruturados, aplicados e monitorados. Neste processo de transição de uma economia tradicional para uma economia verde²⁸, com baixo teor de carbono e eficiente em termos de energia e recursos, se ampliam as oportunidades de criação e manutenção de empregos verdes. Os *green jobs*²⁹ são empregos decentes criados em qualquer setor econômico (por exemplo, agricultura, indústria, serviços e administração), que contribuem para preservar, restaurar e melhorar a qualidade ambiental para as gerações presentes e futuras. O Pacto Ecológico Europeu, como todos os grandes planos com objetivos sustentáveis a serem trilhados para a implementação dos objetivos do Acordo de Paris no Brasil e no mundo, carrega o enorme desafio de envolver as comunidades europeias para uma mudança de comportamento, de modo de vida e trabalho, a partir do compromisso para o consumo ecológico³⁰, partilhando e aplicando medidas para combater as alterações climáticas.

²⁸ <https://ec.europa.eu/environment/european-greencapital/opportunities-green-economy/>

²⁹ [wcms_560709.pdf](#) (ilo.org)

³⁰ https://ec.europa.eu/info/policies/consumers/consumer-protection-policy/green-consumption-pledge-initiative_en



Brasil rumo à economia de baixo carbono

O cumprimento dos compromissos climáticos globais, a conservação da biodiversidade e a retomada do crescimento econômico devem andar de mãos dadas em todos os países que almejam um futuro mais saudável e sustentável. O Brasil assumiu um novo compromisso na COP26 – Conferência do Clima 2021 de mitigar 50% de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030, usando como linha de base o ano de 2005 e como referência o Quarto Inventário Nacional de Emissões. Também durante a COP 26, realizada em Glasgow, no Reino Unido, apresentou diretrizes para a agenda estratégica voltada à neutralidade climática. Entre as medidas, estão³¹:

- Zerar o desmatamento ilegal até 2028: 15% por ano até 2024, 40% em 2025 e 2026, e 50% em 2027, comparando com o ano de 2022;
- Restaurar e reflorestar 18 milhões de hectares de florestas até 2030;
- Alcançar, em 2030, a participação de 45% a 50% das energias renováveis na composição da matriz energética;
- Recuperar 30 milhões de hectares de pastagens degradadas;
- Incentivar a ampliação da malha ferroviária.

O Brasil também assumiu durante a COP26 outros dois importantes compromissos internacionais: a Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra e o Compromisso Global de Metano:

- A Declaração dos Líderes sobre Florestas foi liderada pelo Reino Unido e conta com 110 países, representando 85% das florestas do planeta, e tem como objetivo principal acabar com o desmatamento até 2030.
- O Compromisso Global de Metano reúne um grupo de 103 países, liderados pela União Europeia e os Estados Unidos,

³¹ <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/10/em-nova-meta-brasil-ira-reduzir-emissoes-de-carbono-em-50-ate-2030>

e tem como objetivo principal reduzir as emissões do gás metano em 30% até 2030.

O Brasil, com todo o seu potencial bioeconômico, tem muitas oportunidades para recuperar sua economia e crescer de forma sustentável, nesta fase pós-pandemia da Covid-19. Sem dúvida, serão necessários investimentos públicos e privados e engajamento político e social, para uma atuação estratégica a fim de mitigar os efeitos das mudanças climáticas nas próximas décadas. O leque de oportunidades é muito grande e desafiador, mas podem ser destacados alguns pontos, tais como:



• **Energias renováveis**

O Brasil deve seguir com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, inspirando nações no caminho rumo à transição energética. O objetivo firmado na COP26 de alcançar, em 2030, a participação de 45% a 50% das energias renováveis na composição da matriz energética deverá demandar grandes investimentos nos próximos anos. No setor elétrico, a oferta de 2020 ficou com 85% de energias renováveis e deve alcançar o patamar de 88% até 2030, sendo as fontes eólica e solar responsáveis por 47% da expansão em dez anos³². Há muitas oportunidades de investimentos em projetos de infraestrutura de transmissão e distribuição eficientes, na geração descentralizada de energia renovável, assim como na diversificação da matriz energética com o uso de novas tecnologias. Mas, paralelamente, há o desafio de combater os efeitos das mudanças no clima, que traz regimes de chuvas menos favoráveis e o consequente aumento das secas, que impacta todo o sistema de energia e consumo de água do País. As emissões do setor de energia responderam em 2019 por 19% do total de emissões do Brasil – incluindo o setor de transportes³³.

³² Plano Decenal de Expansão de Energia 2030 - <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/plano-decenal-de-expansao-de-energia-2030>

³³ <https://www.oc.eco.br/seeg-8-analise-das-emissoes-brasileiras-de-gases-de-efeito-estufa-e-suas-implicacoes-para-metas-de-clima-brasil-1970-2019/>



• Transporte verde e mobilidade

O setor de transporte é responsável por 47% de toda emissão do setor de energia. Caminhões e automóveis são as duas principais fontes emissoras nos transportes, responsáveis por, respectivamente, 40% e 31% dos gases de efeito estufa emitidos nessa atividade em 2019. Portanto, a maior oportunidade nesta área para o crescimento sustentável está nos investimentos em mobilidade urbana, com o desenvolvimento de estratégias associadas à eletrificação de frotas (coletivas e individuais) e no incentivo à produção nacional de veículos elétricos. Além disso, a meta pós-COP26 é incentivar a ampliação da malha ferroviária. Neste aspecto, há a oportunidade de ampliar os investimentos privados na malha ferroviária do País – o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)³⁴ estima que autorizar e difundir a construção ferroviária privada (com concessão inclusive para operação) tem potencial de investimentos privados na ordem de R\$ 1 bilhão por ano, com geração de 100 mil empregos³⁵.



• Construção Sustentável

O setor da construção civil representa cerca de 7% do PIB brasileiro e está entre as atividades que desempenham papel estratégico para o crescimento e a sustentabilidade econômica do País. O setor enfrenta o desafio de atender às mudanças futuras, na maneira de projetar, construir e operar edificações, infraestruturas e espaços urbanos³⁶ sustentáveis. Neste contexto, a construção sustentável se abre como uma oportunidade para atrair mais investimentos públicos e privados nos próximos anos, especialmente com o necessário desenvolvimento das cidades mais sustentáveis, com uso de energias e materiais renováveis. Entre os desafios do setor está a redução dos impactos ambientais, com melhor gestão dos resíduos de operação e das embalagens,

³⁴ https://cooperacao-brasil-alemanha.com/FiBraS/GIZ_Oportunidades_para_um_crescimento_sustentavel.pdf

³⁵ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/09/nova-legislacao-para-ferrovias-busca-atrair-investimentos-privados-para-o-setor>

³⁶ Construção Sustentável: a mudança em curso - <https://www.cbic.org.br/sustentabilidade/wp-content/uploads/sites/22/2017/10/Caderno-Setorial-CBIC-CNI-Sustentabilidade.pdf>

pois estima-se que o segmento seja responsável por 54% dos resíduos globais.



• **Uso e Preservação da Terra**

Os compromissos de zerar o desmatamento ilegal até 2028 e restaurar/reflorestar 18 milhões de hectares de florestas até 2030, além da redução do gás metano, devem mobilizar esforços no País, especialmente no setor agropecuário brasileiro. Este setor, grande motor da economia nacional, alcançou bons resultados nos últimos dez anos com as estratégias de fomento de tecnologias sustentáveis por meio do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas (PLANO ABC)³⁷. Atualmente, existem grandes oportunidades de fortalecer a aplicação do Plano ABC, com o objetivo de alavancar ainda mais investimentos nas próximas décadas. Com isso, o setor poderia manter a trajetória de aumento constante da produção, gerando mais segurança alimentar para a população brasileira, contribuindo para a diminuição da fome que se alastra pós-pandemia, em rumo a um cenário com mais sustentabilidade socioambiental. Contudo, o desafio é grande, porque o setor agropecuário é responsável diretamente por 28% das emissões do País³⁸. Segundo o relatório SEEQ 2020, somando-se as emissões da agropecuária com a parcela das emissões dos demais setores relacionados ao setor agro, a atividade rural – seja direta ou indiretamente – respondeu por 72% das emissões do Brasil em 2019.



• **Indústria Sustentável**

Aproximadamente 40% da economia global é fundamentada em produtos derivados da biodiversidade e seus componentes. O Brasil detém uma das maiores biodiversidades do mundo, o que deve ser visto como um ativo econômico com muitas oportunidades de negócios, no âmbito público e priva-

³⁷ <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/60980515/plano-abc-faz-10-anos-na-mitigacao-das-mudancas-climaticas>

³⁸ <https://www.oc.eco.br/seeg-8-analise-das-emissoes-brasileiras-de-gases-de-efeito-estufa-e-suas-implicacoes-para-metas-de-clima-brasil-1970-2019/>



Mais verde, mais empregos

Planejar verde e agir verde. Esse é o grande desafio que se impõe na atualidade. De acordo com estudo liderado pelo WRI (2020), se o Brasil adotar um alinhamento dos projetos nacionais ao desenvolvimento verde e sustentável o país poderá crescer mais nos próximos 10 anos, com incremento do Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,8 trilhões até 2030, com relação ao cenário econômico sem essas medidas (*business as usual*). A Recuperação Verde, segundo este estudo, tem o potencial de gerar 2 milhões de empregos a mais nesse período. Com isso, seria possível apoiar a redução da pobreza e da desigualdade, contribuir para o cumprimento das metas econômicas e setoriais, estimular o crescimento econômico sustentável e, especialmente, tornar o Brasil mais resiliente a futuras pandemias, crises e outros riscos, ocasionados pelas mudanças climáticas e pela destruição dos ecossistemas.

³⁹ <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/industria-sustentavel/temas-de-atuacao/biodiversidade/>

⁴⁰ <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/bioeconomia/#:~:text=Bioeconomia%20%C3%A9%20a%20ci%C3%Aancia%20que,variedades%20vegetais%20biocombust%C3%ADveis%20cosm%C3%A9ticos%20entre>

⁴¹ <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia-circular/>

do, especialmente focando o desenvolvimento³⁹ da bioeconomia⁴⁰ e da economia circular⁴¹. Portanto, é necessário criar um modelo de desenvolvimento econômico com melhor uso dos recursos naturais para o País, com mudanças de paradigmas: do econômico para o bioeconômico; do linear para o circular. E, neste contexto, há a oportunidade de alinhar melhor as

políticas e projetos ambientais, de infraestrutura, de inovação e tecnologia (especialmente com foco no digital). Há também a oportunidade para criação de normas que proporcionem maior segurança jurídica às empresas, em conjunto com instrumentos de financiamento – essenciais para o incentivo ao desenvolvimento de soluções inovadoras em produtos, processos e novos modelos de negócios sustentáveis.

Como demonstram os exemplos acima, o Brasil tem grande potencial para seguir o caminho da recuperação verde⁴² pós-pandemia e, deste modo, galgar o crescimento sustentável a longo prazo, obtendo importantes benefícios sociais, econômicos e ambientais para todo o seu povo, não obstante o cenário mundial desafiador. As lições da pandemia da Covid-19 e de outras grandes ameaças globais, como a escassez mundial de água e a ampliação dos desastres climáticos, apontam a urgência e a importância da mudança pactuada pelo Acordo de Paris e sua implementação no Brasil, mas, ao mesmo tempo, fortalecem a necessidade da união de esforços para o bem comum, ampliando as possibilidades de um futuro mais verde, resiliente e sustentável.

⁴² <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/07/retomada-verde-recuperacao-economica-verde-desenvolvimento-sustentavel-pandemia-covid>

Publicado por

Strategic Partnerships for Implementation of the Paris Agreement (SPIPA)

Contato

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
SCN Quadra 1 Bloco C Sala 1508 • Ed. Brasília Trade Center
70711-902 • Brasília - DF • Brasil
e-mail giz-brasilien@giz.de

Essa publicação foi organizada com o apoio financeiro do Instrumento de Parceria da União Europeia com o Ministério Federal Alemão para o Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear (BMU) no contexto da Iniciativa Climática Internacional (IKI). Os conteúdos dessa publicação são de inteira responsabilidade da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e não necessariamente refletem a visão dos financiadores.

Janeiro/2022

APOIO



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha